

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E SEUS IMPACTOS SOBRE A EVASÃO: O CASO DO IFRN

Monica Araujo da Costa Nunes Dantas¹ e Eduardo Janser de Azevedo Dantas²
E-mail: macndantas@gmail.com¹; eduardo.janser@ifrn.edu.br²

RESUMO

Adotando como ponto de vista a situação do ensino no Brasil e as desigualdades socioeconômicas que caracterizam este país, foi abordado neste estudo a evasão escolar como uma das consequências desta situação. É apresentada uma observação sobre o reflexo dos programas de auxílio ao estudante na evasão escolar e na complementação da formação dos alunos matriculados no Câmpus Natal-Central do IFRN no período entre 2008 a 2011. Quanto à metodologia, inicialmente foi feita um revisão de literatura sobre a situação do ensino superior brasileiro, a partir de pesquisa bibliográfica e documental. Em seguida, concentrou-se na apresentação e análise do caso do

IFRN, apresentando-se o cálculo dos índices de evasão. Adiante, mostrou-se o levantamento dos beneficiários da assistência estudantil do câmpus, a fim de determinar em que grau os benefícios atendem à demanda dos alunos, e também com intuito de comparar a evasão ocorrida entre desse grupo de estudantes com a encontrada no câmpus como um todo. Como resultado a pesquisa apontou um alto índice de evasão total ocorrida no câmpus como um todo de 39%. Dentre os beneficiários dos programas o índice de evasão encontrado foi bem menor do o índice geral do Câmpus em torno de 6%. Dessa forma o estudo contribui com a proposição dessas práticas nas agendas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar, Educação, Assistência social, Políticas Públicas.

EDUCATION POLICY AND ITS IMPACTS ON EVASION: THE CASE OF IFRN

ABSTRACT

Taking as a starting point the situation of the Brazilian education system and the socioeconomic issues that portray this country, it was addressed in this study the dropout rates as a consequence of this situation. It was presented a reflection about the student aid programs as a support for the students enrolled in the Central Campus Natal-IFRN in the period between 2008-2011. Regarding the methodology initiates with a literature review about higher education in Brazil. Then focused on the presentation and analysis of the IFRN case, presenting the dropout rates occurred. Furthermore, an

investigation with the beneficiaries of the social assistance programs was performed in order to determine to what extent the benefits meet the demand of the students, and with the purpose of comparing the dropout rates occurred among this group with the one occurred in the campus as a whole. The result indicated a high dropout rate of 39%. Among the beneficiaries of the programs, the dropout rate found was much lower than the overall rate of campuses around 6%. Thus the study contributes to the proposition of these practices in the public agenda.

KEYWORDS: Dropout rates, Education, Social Assistance, Public policies.

1 INTRODUÇÃO

Tomando como ponto de vista a situação do ensino no Brasil e os impactos que o déficit educacional ocasiona nos âmbitos socioeconômicos e no desenvolvimento de uma nação, traz-se uma observação reflexiva sobre a importância das medidas políticas e de gestão pública que incentivam as possibilidades educativas em atividades extracurriculares, tanto nos espaços escolares como além deles.

O ensino profissional e superior tem apresentado considerável expansão no número de matrículas nos últimos 10 anos, porém o índice de evasão também tem crescido bastante em parte resultado da situação socioeconômica dos ingressos. Neste sentido direcionam-se alguns dados recolhidos junto à instituição federal de ensino médio, profissional e superior, IFRN, sobre o papel das aprendizagens extra formais na construção do conhecimento de jovens e adultos e como elas podem ser possibilitadas por políticas públicas e atos de gestão.

A partir da observação do comportamento das variáveis e indicadores estudados foi possível perceber que o aumento nos gastos por aluno da instituição pode ter tido como resultado um aumento na permanência destes na educação formal através de programas de assistência estudantil e suas ações que incluem a oferta de bolsas para cursos livres como os de informática, idiomas, esportes e educação cidadã.

Quando debatido na Conferência sobre a crise mundial da educação em 1967 o termo educação não-formal surgiu como resposta para superar os problemas e complementar o sistema formal de ensino e no caso do IFRN, a pesquisa aponta a associação dessas ações informais também contribuem no combate ao abandono escolar e, por conseguinte para a economicidade e eficácia do serviço público por ele prestado, quando diminui os prejuízos acarretados pela evasão escolar. Porém essas ações não atende à demanda de todos os estudantes que necessitam de assistência, este estudo almeja estabelecer pistas de análise sobre as relações entre o prejuízo econômico que a evasão causa à instituição e como os benefícios trazidos pela educação não-formal e informal financiados pela assistência estudantil podem subsidiar a educação formal. Pretende ainda divulgar a importância do acrescentamento dessas práticas nas agendas públicas.

Modelo para submissão de artigos para o IX CONGIC

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Situação do Ensino Profissional e Superior no Brasil

O Brasil se apresenta atualmente como a sexta economia do mundo capitalista é importante frisar que a desigualdade social é um dos aspectos que caracterizam a sociedade brasileira perante outros países, um dos maiores impasses ao seu desenvolvimento, sendo resultado de uma estrutura fundiária perversa, e do pouco acesso aos serviços sociais básicos por parte da maioria da população, serviços esses oferecidos, em sua maioria, pelo Estado brasileiro.

O ensino superior é um fator muito importante para ascensão no mercado de trabalho. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2009), os assalariados que

possuem nível superior das empresas cadastradas no CEMPRE – Cadastro Nacional de Empresas receberam salários 225,0% maiores dos os que não possuíam. Apesar disso o número de pessoas empregadas com nível superior representou apenas 16% do total pesquisado. (IBGE, 2009).

Nos últimos dez anos houve um aumento de 110,6% no número de ingressantes no ensino superior brasileiro. Porém, o número de concluintes obteve crescimento de 52,4% no mesmo período (IBGE, 2011). A evasão estudantil é um fenômeno complexo, de ocorrência mundial, que resulta na interrupção dos estudos por parte do estudante.

As principais causas da evasão no Brasil envolvem fatores sociais, econômicos e pessoais, como dificuldades financeiras de custear os estudos mesmo em escolas gratuitas, a necessidade precoce de ingresso no mercado de trabalho, ou dificuldades com o currículo escolar etc. (BAGGI; LOPES, 2010). Em pesquisa realizada sobre os motivos da evasão no IFRN, tanto os estudantes quanto os professores concordaram que em 90 % dos casos a evasão estava ligada a problemas de ordem pessoal e financeira. (MOURA; SILVA, 2007).

Sobre o financiamento da educação formal de nível superior e profissional no Brasil a proporção da população adulta com formação superior passou de 2,7% em 2000 para 13,39% em 2010 (IBGE,2012). A partir da expansão e interiorização da rede de instituições públicas de ensino superior e profissional, de programas governamentais de concessão de bolsas de estudos integrais e parciais em instituições privadas (MEC, 2012).

2.2 Assistência estudantil

As demandas causadas pelo alargamento educacional do ensino superior brasileiro, abriu espaço para discussões sobre a necessidade da inclusão de atividades extra formais e assistência estudantil como suporte a efetivação da educação formal.

Durante o Fonaprace - Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, foram apontadas algumas dessas demandas a partir da visão apresentada sobre o papel das IFES - Instituições Federais de Ensino Superior. “A missão da universidade cumpre-se à medida que gera, sistematiza e socializa o conhecimento e o saber, formando profissionais e cidadãos capazes de contribuir para o projeto de uma sociedade justa e igualitária” (ANDIFES, 2004; pg.4). Porém a realidade socioeconômica da maioria dos alunos que ingressam nas IFES não permite tal formação, já que segundo investigação apresentada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (ANDIFES, 2004), cerca 65% dos estudantes matriculados nestas instituições apresentam dificuldades com necessidades primordiais como, moradia, alimentação, manutenção, meios de transporte e saúde, que dificultam ou impossibilitam a efetuação dos estudos. Em 2008 o MEC criou o Pnaes - Plano Nacional de Assistência Estudantil, com objetivo de viabilizar a igualdade de oportunidades e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico.

2.3 Educação extra formal

Para que se possa se perceber a presença dessas práticas na escola, que serão mencionadas posteriormente faz-se necessária a adoção de conceitos sobre os termos considerados para este estudo, o Jornal da Universidade de Campinas - UNICAMP trouxe o assunto em matéria publicada em agosto de 2007, segundo este a educação informal é o conjunto de

aprendizagens que acontecem sem que haja planejamento específico tanto da parte de quem ensina quanto da parte de quem aprende, faz parte das lições e experiências vividas, do conhecimento de mundo acumulado. (PARK; FERNANDES, 2007).

O termo educação não-formal, inicialmente surgiu como antagonismo à educação formal, quando apontava o caminho contrário para a construção do aprendizado. Na década de 90, o termo passa a representar um complemento à educação formal, a ter um papel importante na ampliação da formação do indivíduo. (PARK; FERNANDES, 2007).

A educação não-formal embora obedeça alguma estrutura organizacional, não se limita a esta, pois o alcance dos aprendizados não está fixado à estrutura. Os tempos, locais e conteúdos são flexíveis e adaptáveis à aprendizagem dos grupos ou indivíduos. São exemplos destes, os projetos de pesquisa, os aprendizados construídos por orientador e orientando nas produções acadêmicas, os cursos abertos diversos que vão do ensino de línguas estrangeiras ao aprendizado de técnicas artesanais, etc. (PARK; FERNANDES, 2007).

Sobre a educação formal fica entendido pelo tipo de educação organizada em sequências e estruturas previamente definidas, proporcionada por escolas que obedecem a certa padronização onde a avaliação obedece a critérios específicos, como exemplos os cursos de educação básica, ensino médio, graduação, licenciaturas etc. (PARK; FERNANDES, 2007).

A instituição restrita a educação “formal” perdeu o sentido ao mesmo tempo que os espaços de educação formal, não formal e informal passaram a coexistir. A transformação das escolas pode ser evidenciada quando se observa o investimento direcionado as atividades, programas e ações não formais e informais nas instituições públicas.

A visão de que a educação formal da maneira como está posta não é suficiente para uma formação de um cidadão livre, é trazida por Paulo Freire em sua obra Pedagogia do Oprimido, o livro mostra a importância da conscientização humanista na construção de uma sociedade menos dominadora. Traça diferenças entre o que ele chama de pedagogia dos dominantes, onde a educação serve como prática de dominação e alienação, e a pedagogia do oprimido, onde a educação serve como prática de libertação. (FREIRE, 2011)

3 METODOLOGIA

Este artigo está estruturado da seguinte maneira. Inicialmente foi feito um histórico das condições do ensino superior brasileiro, a partir de consultas bibliográficas a diversos autores, descrevendo as principais características, avanços e fraquezas, como o fenômeno da evasão e a prática da educação não formal, informal e da assistência social ao estudante no complemento da educação formal.

Em seguida concentrou-se na apresentação e análise do caso do IFRN. Expondo-se os índices de evasão no Campus Natal Central, obtidos a partir o acompanhamento das turmas de ingressantes no ano de 2008 até a conclusão prevista para a graduação em 2011 e 2012.

Adiante, apresentou-se o levantamento dentre os beneficiários da assistência estudantil deste campus. A lista dos beneficiários foi fornecida pelo setor de assistência social da instituição,

destaca-se que um dos requisitos para a seleção dos estudantes é obter bom desempenho na educação formal, tanto para a concessão quanto para manutenção dos benefícios dos programas.

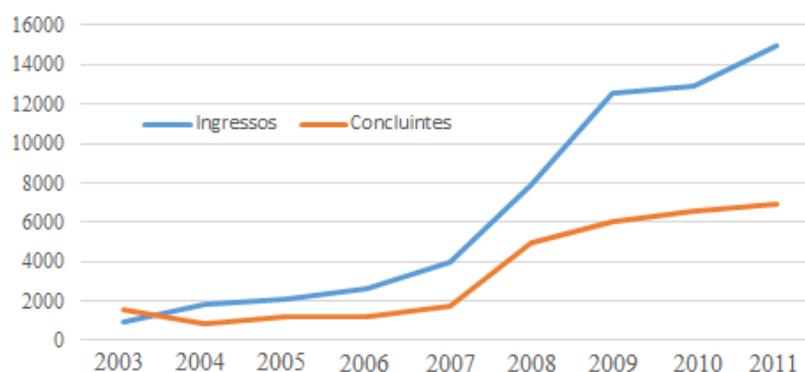
Continuou-se a discussão analisando através da observância das variáveis conjuntamente, comparando-se a evasão ocorrida no campus como um todo a evasão ocorrida entre o grupo de estudantes que participaram dos programas, afim de estabelecer qual é o alcance desses programas no quesito evasão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para determinar os reflexos dos programas de assistência aos estudantes, buscou-se primeiramente identificar o índice de evasão ocorrido no Câmpus Natal-Central do IFRN como um todo, no período entre 2008 e 2011. Em seguida apresenta-se o levantamento dos programas de assistência estudantil e o desempenho acadêmico dos alunos beneficiários no período entre 2009 e 2011. Posteriormente os dois grupos são comparados quanto ao índice de evasão. De acordo os resultados mostrados no Gráfico 1 a seguir, pode se perceber o crescimento no número de oferta de vagas, ocorrida na década passada em todos os Câmpus do IFRN. Porém, o número de concluintes apresentou índices de crescimento bem inferiores. Ou seja, o aumento do número de vagas ofertadas foi acompanhado pelo no aumento de alunos evadidos.

A evasão no âmbito específico de uma instituição de ensino; só pode ser determinada internamente, a partir de um acompanhamento de cada turma de ingressos até o tempo previsto para graduação, contabilizando quantos dos alunos que iniciaram o curso estavam na turma correspondente ao termino do prazo normal para conclusão, obtendo-se a evasão total, este estudo é mais detalhado e acurado do que os externos.

Gráfico 1: Evolução do número de ingressantes e concluintes no IFRN entre os anos de 2003 e 2011.



Os resultados a seguir utilizaram esta abordagem. Foram observadas as turmas que tiveram início em 2008, para cursos de quatro anos de duração e 2009, para cursos de três anos de duração e que tiveram como período previsto para finalização o ano de 2011.

A Tabela 1 apresenta os resultados para os cursos de nível superior, as letras M.;V.; N. representam respectivamente os turnos matutino, vespertino e noturno. As siglas e abreviaturas

representam os nomes dos cursos: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS); Tecnologia em Redes de Computadores (REDES); Tecnologia em Comércio Exterior (COMEX); Lic. Espanhol - Licenciatura em Espanhol; Lic. Geografia - Licenciatura em Geografia; Lic. Física - Licenciatura em Física.

Tabela 1 - Evasão total dos cursos de nível superior do Câmpus Natal-Central do IFRN

| Cursos de nível Superior | TADS V. | TADS M. | REDES V. | REDES N. | COM. EXT. | Lic. Espanhol | Lic. Geog. | Lic. Física | Total |
|--------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------|------------|-------------|------------|
| Ingressos: Alunos no 1º ano/ período | 35 | 43 | 35 | 42 | 39 | 36 | 37 | 30 | 297 |
| Matriculados em 2013 | 15 | 4 | 10 | 17 | 9 | 16 | 4 | 6 | 81 |
| Alunos que concluíram em 2011 | 5 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 12 |
| Evadidos | 15 | 33 | 23 | 24 | 22 | 14 | 11 | 18 | 160 |
| Evasão p/CURSO % | 43% | 77% | 66% | 57% | 56% | 39% | 30% | 60% | 54% |

A evasão total média nos cursos de nível superior do Câmpus Natal-Central no período avaliado foi de 54%. A média brasileira de evasão foi avaliada em 48%, e levou em consideração instituições públicas e as privadas. Destaca-se que as instituições públicas tiveram menor índice de evasão, 33% e as privadas, apresentaram maior índice, tendo alcançado 54%. (SILVA FILHO, 2007). O IFRN obteve um resultado semelhante ao resultado das instituições privadas em 2005, o que pode ser considerado alto para uma instituição federal de ensino gratuito.

A Tabela 2 apresenta os resultados para os cursos de nível médio técnico. As Abreviações representam os nomes dos cursos: Info. – Técnico Subsequente em Informática; Mecânica Subs. – Técnico Subsequente em Mecânica; Edif. Subs - Técnico Subsequente em Edificações; Controle Amb. - Técnico Subsequente em Controle Ambiental; Controle Ambiental Integrado - Técnico Integrado em Controle Ambiental; Eletrotéc. - Técnico Subsequente em Eletrotécnica; Integ. Info. - Técnico Integrado em Informática; Edif. Integrado - Técnico Integrado em Edificações.

Tabela 2: Evasão total dos cursos de nível médio do Câmpus Natal-Central do IFRN.

| Cursos de nível Médio Técnico 2008 | Info. M | Info. V | Mecân. Subs. | Edif. Subs. | Cont. Amb. | Cont. Amb. Integ. | Eletrot. | Info. Integ. | Edif. Integ. | Total |
|--------------------------------------|------------|------------|--------------|-------------|------------|-------------------|------------|--------------|--------------|------------|
| Ingressos - Total de Alunos no 1 ano | 35 | 36 | 35 | 39 | 37 | 37 | 45 | 35 | 38 | 337 |
| Matriculados em 2013 | 20 | 23 | 1 | 1 | 0 | 8 | 27 | 20 | 13 | 113 |
| Alunos que concluíram em 2011 | 10 | 4 | 19 | 18 | 22 | 16 | 6 | 10 | 14 | 450 |
| Evadidos | 5 | 7 | 14 | 13 | 10 | 12 | 12 | 5 | 9 | 87 |
| Evasão por CURSO % | 14% | 19% | 40% | 33% | 27% | 32% | 27% | 14% | 24% | 26% |

4.1 Programas de assistência ao estudante

O departamento de assistência social administra cinco programas, a Bolsa de Iniciação ao Trabalho, que propicia ao aluno uma experiência antecipada de atividade laboral, desenvolvendo

atitudes e habilidades dentro do câmpus; o Auxílio Transporte que consiste na concessão de auxílio financeiro visando assegurar condições para locomoção do estudante para o IFRN; O Apoio à Alimentação Escolar que fornece almoço ou jantar no refeitório da instituição aos estudantes, possibilitando que os alunos permaneçam na Instituição por dois turnos para complementar os seus estudos, desenvolver trabalhos acadêmicos, pesquisas e atividades extracurriculares; Cota para Material Didático disponibiliza um valor mensal em cópia reprográfica; por último a Concessão das Bolsas de Estudos de Cursos Básicos de Idiomas.

Os Departamentos de pesquisa e extensão oferecem bolsas de pesquisa, que visam despertar vocação e estimular a formação científica de novos pesquisadores na Instituição. Ao mesmo tempo promovem o envolvimento de estudantes de nível técnico, tecnológico e licenciaturas em atividades de pesquisa científica contribui para a consolidação da pesquisa na Instituição.

A ANDIFES afirma que 65% dos estudantes matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior - IFES têm dificuldades com necessidades fundamentais. A diretoria de assistência social do IFRN Câmpus Natal-Central oferece cursos e apoio aos estudantes com necessidades básicas, buscando garantir o direito à educação, a permanência na escola, e uma formação como sujeito para exercício da cidadania.

Uma análise da oferta e da procura por estes benefícios mostrou a insuficiência do alcance dos programas de assistência estudantil no IFRN. Abaixo a Tabela 4 apresenta os resultados. Para este estudo, foram contabilizadas as novas demandas, ou seja, as demandas de alunos que ainda não eram atendidos pelos programas.

Tabela 4 - Demanda de alunos em chamadas públicas para programas de apoio à educação no Câmpus.

| Procura por programa | 2009 | 2010 | 2011 | Número de alunos atendidos | 2009 | 2010 | 2011 |
|---------------------------------|------|------|------|---------------------------------|------|------|------|
| Cursos de Idiomas | 333 | 347 | 233 | Cursos de Idiomas | 118 | 150 | 140 |
| Auxílio Transporte | 332 | 334 | 342 | Auxílio Transporte | 30 | 41 | 58 |
| Iniciação Profissional | 303 | 308 | 426 | Iniciação Profissional | 17 | 44 | 102 |
| Auxílio Alimentação | 574 | 402 | 538 | Auxílio Alimentação | 73 | 293 | 371 |
| Bolsas de Iniciação Científicas | - | - | 58 | Bolsas de Iniciação Científicas | 40 | 30 | 43 |

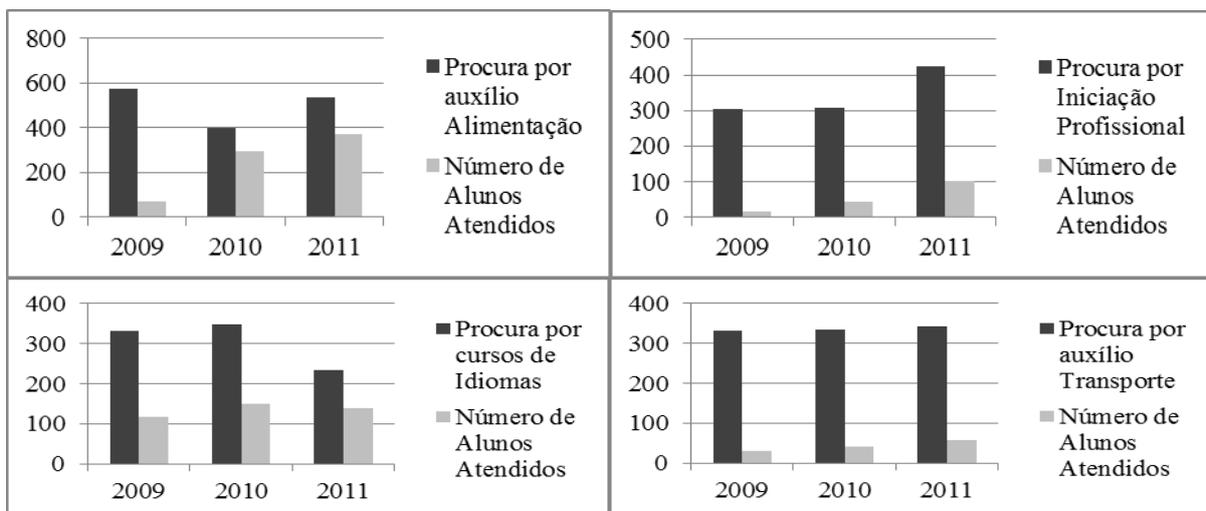
Após os registros de demanda, é feita a seleção dos alunos a partir de documentos fornecidos por estes que evidenciem sua condição socioeconômica. O departamento de assistência social então avalia e divulga os nomes dos beneficiários.

Os dados apresentados no Gráfico 2 mostram em que grau os programas atendem à demanda dos alunos. Pode se observar que a demanda tem aumentado de forma modesta, enquanto que a porcentagem de alunos atendidos tem crescido de forma mais significativa. Em três anos, de 2009 a 2011, a porcentagem de alunos que foram atendidos pela assistência estudantil quanto a necessidade de auxílio transporte passou de 9% para 17%; a necessidade

auxílio alimentação passou de 13% para 69%; o ingresso de alunos nos cursos de idiomas passou de 35% para 60%; o ingresso de alunos no programa de iniciação profissional passou de 06% para 24%. A Diretoria de Pesquisa e Inovação, não pôde disponibilizar os dados, portanto não foi possível calcular os índices de procura e oferta.

A evasão entre os alunos participantes dos programas de assistência estudantil apresentou níveis significativamente inferiores aos níveis encontrados no câmpus como um todo. É importante destacar que os estudantes atendidos têm de passar por um processo de seleção que busca identificar, entre outros critérios, o grau de vulnerabilidade socioeconômica de cada um, devido ao fato de que não há recursos disponíveis para atender toda a demanda. Portanto, os alunos atendidos representam a parcela com menor renda e maior vulnerabilidade socioeconômica e que, segundo os autores Baggi, Silva e Silva Filho apresentam maior probabilidade de abandonar os estudos. (BAGGI,2010; SILVA, 2007; SILVA FILHO; 2007).

Gráfico 2 - Relação entre a procura e a oferta por programas de apoio à educação no CNAT.



5 CONCLUSÃO

O estudo apontou um alto índice de evasão e um insuficiente atendimento as necessidades de assistência estudantil, o que implica dizer que o atendimento das demandas por estes programas requer um maior espaço nas agendas governamentais, dado a importância dessas práticas trazerem possibilidades de minimizar os efeitos causados pelos abismos sociais presentes neste país. Os cursos de nível superior apresentaram um índice duas vezes mais alto do que os do nível médio técnico. Dentre os beneficiários dos programas, o índice de evasão foi bem menor que o índice geral do Câmpus. Os resultados apontaram ainda que as ações em média atendem 42%, da demanda dos estudantes por benefícios, estreitando as possibilidades que estas práticas poderiam alcançar.

As atividades extra formais viabilizadas pelos programas de assistência estudantil mostraram-se relevantes, tanto no âmbito da complementação da educação formal quanto no combate à evasão. Porém, apesar da importância dos programas promovidos e levando em consideração que no Brasil a assistência social segundo o art. Art. 203 da CF/88. “Será prestada a

quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social”. Porém, dentro das contradições brasileiras este direito é condicionado à escassez de recursos destinados a assistência estudantil. Insuficiente para atender a todos, passa atender apenas uma pequena parcela destes. Este estudo busca ainda divulgar a importância da discussão sobre o atendimento de forma mais ampla das necessidades dos estudantes, para o aumento dos recursos e do alcance desses programas. Porém é necessário reconhecer que mesmo que todos os alunos pudessem ser atendidos em sua procura pelos programas, muitos ainda permaneceriam em situação de vulnerabilidade. Para a defesa da universalização dos direitos à educação e cidadania, será necessária que a educação se torne prioridade na agenda política nacional desde o ensino básico e que as políticas de igualdade de oportunidades e distribuição de rendas no país sejam mais eficientes.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRUCIO, Fernando Luiz. O Impacto do Modelo Gerencial na Administração Pública: Um breve estudo sobre a experiência internacional recente. Brasil, 1997. 52 p. **Cadernos ENAP**; n. 10. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/view.asp?cod=1742>>. Acesso em: 15 dez. 2012.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior**: uma discussão bibliográfica. 2011. 20 f. Tese (mestrado) - puc, campinas, 2010.

BRASIL, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Org.). **Plano Nacional de Assistência Estudantil**. Brasil, 2004. 20 p. Disponível em: <<http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2011/09/Plano-Nacional-de-Assist%C3%A2ncia-Estudantil-ANDIFES.pdf>>. Acesso em: dez. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1921-1997. 2011.

BRASIL, IBGE (Org.). **Estatísticas do cadastro central de empresas 2009**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1882&id_pagina=1>. Acesso em: 28 nov. 2012.

BRASIL, INEP (Org.). **Censo da educação superior 2010**. 2011. 24 p. Disponível em: <www.inep.gov.br/>. Acesso em: nov. 2012

Palhares, José Augusto. **Reflexões sobre o não-escolar na escola e para além dela**. Rev. Port. De educação, 2009, vol.22, no.2, p.53-84. Issn 0871-9187. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/cgi-bin/wxis.exe/iah/>>. Acesso em: dez. 2012.

BRASIL, **Jornal da Unicamp**, São Paulo, p. 12-12. 13 ago. 2007. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/ju367pag12.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2012.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cad. Pesquisa, dez 2007, vol.37, no.132, p.641-659. ISSN 0100-1574. Disponível em: <<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>>. Acesso em: jul. 2012.

SILVA, Meyrelândia dos Santos & MOURA, Dante Henrique. A evasão no curso de licenciatura em geografia oferecido pelo CEFET-RN. **Holos**, natal, v. 3, n. p.1-17, 2007.